

Livros e teses

Dr. Paulo Assumpção Osorio — AORTOGRAFIA ABDOMINAL.

Tese de P. Alegre, 1932. Tip. Gundlach, editora.

A AORTOGRAFIA ABDOMINAL é um método semiológico praticado pela primeira vez, em 1929, em Portugal, pelos drs. Reinaldo Santos, Augusto Lamas e J. Pereira Caldas. Consiste este processo na injeção duma solução opaca na aorta abdominal, por meio dum aparelho — o arteriografo Wallau—Osorio — construído em P. Alegre sob a inspiração do aparelho original de Reinaldo Santos feito na Casa Gentile, em Paris. “A alta concentração da solução opaca e a grande velocidade com a qual deve ser injetada são as duas condições essenciais da aortografia.”

Traz os seguintes capitulos:

Prefacio.

Prévia explicação. Historico do método.

Aortografia no morto.

1. — Importancia do método. 2. — Dificuldade na via de acêso. 3. — Divisão do assunto. 4. — Necessidade em a praticar. 5. — Técnica da aortografia alta e baixa. 6. — A melhor substancia opaca. 7. — Técnica radiografic. 8. — Fâto interessnte constatado em uma radiografia.

Divisão anátomo-radiologica da cavidade abdominal por intermedio da aortografia.

1. — Insuficiencia de termos para indicar o local da obstrução arterial.
2. — Impraticabilidade de adotar uma das divisões regionais conhecidas.
3. — A base anatomica na qual se assenta a divisão. 4. — Pontos anatomicos naturais. Planos imaginarios. Regiões. 5. — Vantagens advindas á aortografia em consequencia da divisão anátomo-radiologica da cavidade abdominal.

O aparelho para a aortografia.

1. — Causas de insucesso da aortografia. 2. — Maneira como foram remediados os inconvenientes da injeção de substancia opaca, afim de fornecer o contraste desejado. 3. — Principio no qual se assenta o apare-

lho francês. 4. — Como pretendíamos a resolução do problema da falta de um aparelho. 5. — Primeira tentativa de aortografia praticada em nosso meio. 6. — Importantes conclusões advindas dessa tentativa. 7. — Grandes dificuldades que se nos depararam. 8. — Como conseguimos resolver este problema fundamental. 9. — O arteriografo Wallau—Osorio. 10. — Descrição do aparelho. 11. — Funcionamento do arteriografo.

Aortografia no vivo.

1. — Bases fundamentais sem as quais seria impraticavel a aortografia abdominal. 2. — O brodil. 3. — Preparo da solução. 4. — A explicação da fraca concentraço da substancia opaca em nossa primeira tentativa de aortografia. 5. — Punção da aorta e anestesia dos esplanenicos. 6. — Técnica radiografica. 7. — Nossas aortografias abdominais. 8. — Principais indicações da arteriografia da aorta abdominal.

Conclusões.

Resumo (em francês).

E' um ótimo trabalho, merecendo grandes elogios.

E. J. K.

Dr. Otavio Lupi Duarte — CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA REAÇÃO DE HINTON NO SÔRO-DIAGNOSTICO DA SIFILIS.

Tese de P. Alegre. Livr. do Globo. 1932.

Apresenta as seguintes conclusões:

- I. — Apresenta sobre certas reações de floeulação a vantagem do preparo do antigeno ser de técnica simples, assim como o seu doscamento dispensa verificações penosas e demoradas.
- II. — A leitura dos resultados é feita com grande facilidade, mesmo nas reações fracamente positivas e pôdem ser comparadas nos tubos testemunhas.
- III. — E' altamente especifica da infecção luetica para a qual apresenta grande sensibilidade.
- IV. — O material necessario para a reacção é extremamente reduzido, não necessitando nenhum aparelho especial para a execução e leitura.